

## A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE CAMPO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA - RELATO DA EXPERIÊNCIA DA ESCOLA PAULO FREIRE EM MOSSORÓ-RN

Ana Lúcia Pedrosa do Nascimento<sup>1</sup>

Juliana Cabral da Silva<sup>2</sup>

Priscila Michele de Farias Dias<sup>3</sup>

Suzana Regina Ferreira de Freitas<sup>4</sup>

Areillen Ronney Rocha Reges<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente artigo faz uma abordagem sobre a importância das aulas de campo, em particular para a disciplina de história, a partir da experiência realizada pela escola Paulo Freire em Mossoró-RN. Iniciamos destacando a importância e a utilidade deste tipo de atividade pedagógica para o aprendizado em todas as áreas pois possibilitam um contato mais direto com o objeto de estudo, como biologia, geologia, ecologia, entre outras. Elas permitem que os alunos observem a natureza de perto e tirem suas próprias conclusões, além de estimularem a curiosidade e a criatividade. Embora ricas e frutíferas seu uso na escola pública é limitado pelas dificuldades financeiras, de planejamento e de transporte e tantas outras que destacamos a partir da escola Paulo Freire. Os professores e alunas envolvidos nestas aulas destacam a riqueza do aprendizado e o despertar do interesse pela realidade e pela história da sua cidade. Um planejamento conjunto da escola, com a integração de todos os professores e da comunidade escolar, poderá fazer com que as aulas de campo não sejam esporádicas, mas se tornem um instrumento constante de integração de alunos, professores e colaboradores que buscam a melhoria da educação.

**Palavras-chave:** Aulas de campo. Escola Pública. Aprendizado.

### INTRODUÇÃO

Despertamos para estudar esse tema das aulas de campo a partir da experiência vivida em unidades escolares das escolas públicas e constatarmos a eficiência dessa metodologia para estimular a curiosidade e o aprendizado dos alunos, principalmente quando se tratam de turmas do ensino básico. Percebemos também o interesse da comunidade escolar.

Iniciamos a exposição com um estudo teórico buscando outros trabalhos ou autores que falam sobre o tema e a importância do ensino transcender a sala de aula e envolver o aluno

---

<sup>1</sup> Aluna do 5º período do curso de Pedagogia da Universidade Paulista – UNIP, *Campus Mossoró/RN*, aninhalpn@gmail.com

<sup>2</sup> Aluna do 5º período do curso de Pedagogia da Universidade Paulista – UNIP, *Campus Mossoró/RN*, julianacabral1116@gmail.com

<sup>3</sup> Aluna do 5º período do curso de Pedagogia da Universidade Paulista – UNIP, *Campus Mossoró/RN*, pmfdias@hotmail.com

<sup>4</sup> Aluna do 5º período do curso de Pedagogia da Universidade Paulista – UNIP, *Campus Mossoró/RN*, suzanareg@gmail.com

<sup>5</sup> Mestrando do POSENSINO (UFERSA/UERN/IFRN). Professor Esp. do Curso de Pedagogia da Universidade Paulista – UNIP, areillen\_ronney@hotmail.com

como um todo. Sabemos que ao entrar na sala de aula as crianças trazem consigo suas vivências e, nos tempos atuais, muitas informações adquiridas através das tecnologias, especialmente a internet e as redes sociais. Nesse contexto, como nos diz Paulo Freire (2003, p. 47): “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. São muitas as possibilidades presentes numa aula de campo.

Num segundo momento procuramos analisar a experiência da escola Paulo Freire, a partir de seu contexto e do esforço da gestão e do seu corpo docente para vencer as inúmeras dificuldades que se apresentam. Ouvimos professores, alunos e direção, destacando nas falas as reações dos discentes diante das visitas educativas.

Para que essa riqueza não seja reservada a momentos esporádicos é necessário que haja colaboração de toda comunidade escolar e planejamento para incluir as aulas de campo no cronograma da escola. A união é necessária até mesmo para cobrar das secretarias de educação apoio e estímulo a atividades pedagógicas diferenciadas e que podem ser utilizadas por várias disciplinas e favorecer também a convivência e o senso de responsabilidade dos alunos.

## **1 CONCEITO DE AULA DE CAMPO E RELEVÂNCIA PARA A APRENDIZAGEM**

Aulas de campo são aulas que acontecem fora do ambiente tradicional de sala de aula, geralmente em ambientes naturais, como parques, florestas, praias, museus, laboratórios, entre outros locais. Elas são uma oportunidade para os alunos vivenciarem na prática o que foi ensinado em sala de aula e para explorarem novos conceitos e ideias. Sobre o tema confira-se o que dizem Silva e Oliveira Júnior (2016, p. 3):

“[...] a aula de campo é ferramenta metodológica importante para o ensino, esse processo de ensino - aprendizagem é o caminho para o “desenvolvimento” do aluno, não só na escola, mas em toda a sociedade, pois ao conviver com a realidade, e podendo argumentar sobre a mesma, fazendo conexões com o teórico, torna-o um ser crítico, e esse é um dos papéis do ensino da geografia, formar cidadãos críticos.”

Além disso, entendemos que as aulas de campo são muito úteis para áreas do conhecimento que exigem um contato mais direto com o objeto de estudo, como biologia, geologia, ecologia, entre outras. Elas permitem que os alunos observem a natureza de perto e tirem suas próprias conclusões, além de estimularem a curiosidade e a criatividade.

Especificamente em relação ao ensino de história elas podem ajudar a alcançar diversos dos objetivos propostos pelos parâmetros curriculares nacionais para o ensino básico nas áreas de geografia e história. Como se sabe os objetivos são (Brasil, 2007, p 33):

Espera-se que, ao longo do ensino fundamental, os alunos gradativamente possam ler e compreender sua realidade, posicionar-se, fazer escolhas e agir criteriosamente. Nesse sentido, os alunos deverão ser capazes de:

- identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelecem com outros tempos e espaços;
- organizar alguns repertórios histórico-culturais que lhes permitam localizar acontecimentos numa multiplicidade de tempo, de modo a formular explicações para algumas questões do presente e do passado;
- conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles;
- reconhecer mudanças e permanências nas vivências humanas, presentes na sua realidade e em outras comunidades, próximas ou distantes no tempo e no espaço;
- questionar sua realidade, identificando alguns de seus problemas e refletindo sobre algumas de suas possíveis soluções, reconhecendo formas de atuação política institucionais e organizações coletivas da sociedade civil;
- utilizar métodos de pesquisa e de produção de textos de conteúdo histórico, aprendendo a ler diferentes registros escritos, iconográficos, sonoros;
- valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia.

Esses objetivos, embora ambiciosos, são gradativos e fogem da concepção do ensino da história como um mero recordar fatos e heróis<sup>6</sup>. Pelo contrário visam levar os educandos e educandas a compreender o espaço humano e geográfico em que habitam e como eles mudam e ganham novos significados ao longo dos tempos. Na segunda parte desse trabalho vamos destacar, pelas reações dos alunos a visita feita ao parque municipal da cidade, como a aula despertou uma nova percepção da realidade de Mossoró e uma curiosidade para descobrir o caminho para chegar a realidade atual.

Constatamos que, de fato, as aulas de campo podem ser muito úteis no aprendizado de história, pois permitem aos alunos um contato mais direto com os locais, objetos e monumentos históricos, o que pode tornar o aprendizado mais significativo e interessante e mais concreto pois se relaciona com o mundo mais próximo da criança. Permitindo assim, uma imersão mais profunda no passado, tornando a aprendizagem mais significativa e interessante.

## **2 A ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR PAULO FEIRE**

A Escola Estadual Educandário Professor Paulo Freire está localizada no bairro de Santo Antônio, que é um dos mais antigos e tradicionais de Mossoró. O bairro Santo Antônio foi um dos primeiros bairros a serem construídos em Mossoró, no início do século XX. Ele foi criado

---

<sup>6</sup> Temos também a visão patriarcal pois a história lembra bem poucas heroínas

a partir de um antigo sítio que pertencia a uma família chamada Fernandes, que doou parte do terreno para a construção de uma capela em homenagem a Santo Antônio. É um bairro residencial e comercial, com uma população estimada em cerca de 17 mil habitantes, de acordo com o censo do IBGE de 2010, localizado na região central da cidade.

Apesar de estar localizado relativamente próximo do centro da cidade e contar com uma razoável estrutura de saúde, que inclui Posto de Saúde e Unidade de Pronto Atendimento, a região convive com diversos problemas. Destacamos a falta de transporte público, a condição e baixa renda dos moradores próximos a escola e principalmente a violência.

Em pesquisa realizada sobre a violência em Mossoró, intitulada *Violência Urbana: Territorialização da Violência na Cidade de Mossoró/RN*<sup>7</sup>, o autor Erivelton Almeida, a partir de pesquisas bibliográficas, e de campo, além de dados oficiais referentes aos períodos entre os anos de 2015 a 2019 constatou que: “a exclusão social implica na formação de territórios abandonados estruturalmente pelo poder público, que passam a ser ocupados por facções criminosas. Essas facções aproveitando-se da inércia do estado acabam por realimentar a violência urbana, transformando-os em redutos do crime. O estudo verificou ainda que a forma como a mídia noticia os atos da violência ocorridos nesses territórios acaba influenciando e ratificando o estigma de violento atribuídos aos territórios” (ALMEIDA, 2020).

A pesquisa constatou que a cidade de Mossoró tem altos índices de violência, conforme registrado no Atlas de Violência do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada IPEA (2016), a Microrregião de Mossoró, levando em consideração a Taxa de Homicídio Bayesiana, alcançou a 9º (nono) lugar enquanto microrregiões mais violentas do País, atingindo o patamar de 71,5 homicídios por 100 mil habitantes. O índice nacional no mesmo período foi de 29,1, e o do estado do Rio Grande do Norte 46,2. Entre os anos de 2015 e 2019 foram registrados no município, segundo Observatório da Violência do Rio Grande do Norte (2020), 1.092 homicídios, sendo 163 em 2015; 221 em 2016; 249 em 2017, 237 em 2018 e 222 em 2019. Chama atenção, nesse contexto, o bairro do Belo Horizonte. Sendo, inclusive o bairro que em 2019 teve o maior índice de CVLI (22 mortes). O segundo lugar foi o bairro de Santo Antônio com 16 mortes.

Os alunos da Escola Paulo Freire convivem todos os dias com essa realidade, sendo comum observarem ou ouvirem tiroteios e vítimas. Nesse cenário a escola se tona um refúgio e uma esperança. A Escola Estadual Educandário Professor Paulo Freire, está situada na Rua Jerônimo Rosado de Sousa, 87 e atende a turmas de ensino fundamental - anos finais 6º ao 9º e

---

<sup>7</sup> file:///C:/Users/55849/Downloads/cousteau,+10105-27578-3-ED.pdf

ensino fundamental - anos iniciais 1º ao 5º. Existe desde o ano de 1983. Segundo os dados do IDEB em 2021<sup>8</sup> a escola contava com 226 alunos matriculados e 13 professores. Os profissionais ligados a limpeza e alimentação são terceirizados como é a prática no Estado do Rio Grande do Norte. Chama ainda a atenção no IDEB da escola o fato do nível e aprendizado estar um pouco abaixo da média nacional, o colégio tem uma alta taxa de aprovação, mais de 80% e quase nenhum caso de abandono das aulas.

A estrutura física da unidade de ensino é razoável, possuindo seis salas de aula, biblioteca, cozinha, sala da diretoria, sala de professores, sala de vídeo, sanitários para alunos e professores, com acessibilidade. Todas as salas tem ventiladores e janelas ou cobogós para favorecer a ventilação. Como por turno existem quatro turmas, fica uma sala disponível para reforço escolar ou para algum professor do outro horário vir pagar aulas ou adiantar. A escola não dispõe de quadra de esportes e geralmente utiliza a quadra do Colégio José Nogueira, situado nas proximidades. Alguns professores utilizam o pátio coberto para aulas de educação física ou recreação.

Os dados sobre a escola foram obtidos numa visita da equipe e em conversas com a equipe pedagógica, que conta com a diretora Patrícia Furtado Machado, vice-diretora e coordenação pedagógica. As entrevistas destacaram o esforço dos docentes para vencer as dificuldades e registraram o lamento pelo fim do programa mais educação que na escola contava até com aulas de música. Os instrumentos utilizados na época encontram-se abandonados e sem uso.

As aulas de campo que a escola realiza são esporádicas, por diversos fatores, tais como:

- Falta de recursos financeiros: As escolas públicas geralmente possuem orçamentos limitados e não possuem recursos financeiros suficientes para organizar e realizar atividades de campo. Na escola Paulo Freire os alunos contribuem com uma cota mas também são realizadas atividades extras para obtenção de recursos (rifas, bazar e vendas de produtos e lanches). É comum os professores arcarem com parte das despesas;
- Dificuldades de transporte: O transporte é uma das principais barreiras para a realização de aulas de campo, especialmente em regiões de periferia como a unidades estudada;
- Falta de formação adequada dos professores: Muitos professores não possuem a formação adequada para organizar e conduzir atividades de campo de forma segura e eficaz;

---

<sup>8</sup> <https://qedu.org.br/escola/24001724-escola-estadual-educandario-professor-paulo-freire>

-Restrições de tempo e de currículo: Com o currículo escolar cada vez mais extenso, muitas vezes há pouco tempo disponível para realizar atividades de campo, o que pode limitar as possibilidades de aprendizado dos alunos.

Por todos esses motivos essas modalidades de aulas devem ser devidamente planejadas e preparadas. É importante que a atividade seja bem planejada com antecedência, levando em conta o local, o tempo, os objetivos da atividade, os materiais necessários, entre outros aspectos. É fundamental escolher locais que sejam seguros e adequados para a faixa etária das crianças e para os objetivos da atividade. As crianças devem ser informadas sobre a atividade, seus objetivos e as regras de segurança a serem seguidas. É importante também que as crianças estejam fisicamente preparadas para a atividade, com roupas e calçados adequados.

Outra dificuldade existente na escola Paulo Freire, é o fato de não contar com profissionais disponíveis para acompanhar os alunos nas aulas de campo. Cada professor é responsável pela sua sala e geralmente as aulas de campo são realizadas juntando no máximo duas turmas. Assim outros professores estão em sala. Nem sempre coordenadores pedagógicos e bibliotecários podem deixar suas atividades para acompanhar a turma pois precisam dar apoio as atividades cotidianas. Muitas vezes acontece de mães de alunos se voluntariarem a ajudar o professor ou professora nessa atividade.

Passamos a analisar o impacto e as percepções de alunos e do professor diante da aula de campo realizada no dia 21/10/2022 que consistiu numa visita ao Parque Municipal de Mossoró com os alunos do quarto ano do ensino fundamental.

### **3 IMPACTOS DA CAMPO NA ESCOLA PAULO FEIRE**

Conforme referido no item anterior, no dia 21/10/2022 foi realizada com os alunos do quarto ano do Ensino Fundamental da Escola Paulo Freire uma visita ao Parque Municipal Maurício de Oliveira, por iniciativa do professor Eduardo Ianes Rodrigues de Lima, que concedeu entrevista as autoras desse artigo. O profissional é Especialista em Gestão Escolar e Educação Digital (FAVENI/2022), possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2016). Atuou como Monitor Voluntário em Programas Educacionais do governo federal entre 2012 e 2015. Atualmente é Professor Permanente da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC/RN, lotado na Escola Estadual

Educandário Professor Paulo Freire, onde coordenou o Programa Novo Mais Educação em 2018 e 2019.

O Parque Municipal Maurício de Oliveira é uma área de preservação ambiental localizada em Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte, Brasil, foi inaugurado em 2009 e ocupa uma área de cerca de 7 hectares, está localizado no centro da cidade e é cortado pelo Rio Mossoró. O parque possui uma grande variedade de flora e fauna típicas da região semiárida, incluindo árvores nativas, como a baraúna e o cajueiro, além de pássaros, répteis e outros animais. No local, existem várias trilhas para caminhadas, além de uma pista de corrida, um lago e um playground para crianças. O parque também é utilizado para atividades educacionais e culturais, como palestras, oficinas e apresentações de teatro. Está localizado no centro da cidade e é cortado pelo Rio Mossoró. Para os educadores o local oferece muitos atrativos e possibilidades de aprendizado<sup>9</sup>.

Indagado sobre o tema, o professor Eduardo disse que as aulas de campo são importantes para que os alunos possam ter esse momento pedagógico fora dos muros da escola. Uma aula de campo pode proporcionar a prática ou a visualização de algo que, no espaço escolar, está limitado a teoria (livros didáticos, apostilas e etc.). Ele acredita que aulas nesse formato podem fazer a mobilização de novas habilidades e ativação de novos conhecimentos por meio da interação direta com algo que geralmente é visto na teoria. Proporciona um momento diferente, envolvente, algo que quebra a rotina escolar e chama a atenção dos alunos para a conexão da teoria com a prática.

Sobre a empolgação dos alunos o professor Eduardo comenta: “A novidade é sempre encantadora. As crianças gostam muito e se sentem bastante envolvidas no processo. Nossa escola já visitou alguns lugares e participou de eventos, tais como: exposições de obras de arte sobre a cultura nordestina e o cangaço; visita a um circo; visita ao Parque Municipal; visita a feira do livro (onde prestigiam os colegas da escola na apresentação teatral); Passeio e visitação à exposições temáticas no shopping da cidade e dia de cinema no shopping da cidade. Todos esses momentos e eventos mobilizam a escola e os estudantes, todos querem participar, as crianças se interessam, fazem perguntas, tiram fotos e se divertem, além de todo aprendizado e experiência que levam na bagagem.”

Nessa aula realizada no parque Municipal os alunos se mostraram ansiosos e curiosos pra a maioria era a primeira visita ao local e foram estimulados para prestar atenção a vegetação e aos animais existentes. Outra informação constatada in loco foi a situação do Rio Mossoró

---

<sup>9</sup> Para mais informações sobre o Parque consultar <http://jotamaria-pmmauricio.blogspot.com/2017/06/parque-municipal-mauricio-de-oliveira.html>

que atravessa toda a cidade e, mesmo sofrendo com a poluição e a estiagem, deixa por onde passa uma marca verde plena de vida<sup>10</sup>. Esses elementos foram percebidos pelos alunos que destacaram com admiração os “soims”<sup>11</sup>, muitas árvores, o rio, as pistas de passeio e o espaço para brincadeiras coletivas.

Em relação ao rio Mossoró, a visita contribuiu para trabalhar diversas informações históricas e ecológicas. O nome do Rio e da cidade é herdado da tribo doa Monxorós que habitavam a região dos quais não existem mais remanescentes pois os indígenas ou foram expulsos e mortos ou integrados a força na sociedade local. Os alunos não sabiam que o rio passava no centro da cidade. Notavam as pontes por onde passavam quando se deslocam para o centro da cidade ou outros bairros, mas nunca tinham se aproximado de suas margens. Os alunos também praticaram atitudes de respeito a natureza cuidando de recolher o lixo e não alimentar os animais.

Além do aprendizado relacionado as disciplinas trabalhadas em sala de aula, outro benefício relatado tanto pelo professor como pelos alunos está relacionado com o estímulo a convivência e a autonomia dos educandos. De fato, Eduardo diz: “há muita interação de alunos com alunos e de alunos com professores. Eles conversam entre si sobre as novidades e curiosidades que observam, fazem perguntas e se empolgam com o novo. Essa interação permite que a curiosidade seja aguçada, que percam um pouco a timidez, que aprimorem o olhar da observação sobre o que é visto ou apresentado, que desenvolvam a oralidade em público, e consequentemente, a cidadania e a criticidade, tudo isso é aprendizagem significativa”.

A percepção do professor ecoa diversos aspectos trabalhados por Zoratto e Hornes (2014, p.3)

É perceptível que a Aula de Campo favorece maior proximidade entre alunos e educador, isso se viabilizando através de conversas durante a caminhada, relatos sobre observações, curiosidades por parte dos alunos, intervenções realizadas pelo docente. O ambiente distinto da sala de aula também contribui para a superação de estereótipos entre os envolvidos, pois é possível que os alunos consigam perceber um professor mais acessível, humano, assim como alunos melhor se revelarem ao grupo; por vezes alunos introvertidos ou mais resistentes a participar da aula se apresentam mais leves, abertos ao diálogo, e o professor encontra aí uma oportunidade de se aproximar, criar algum vínculo, uma via de comunicação embasada no respeito e na confiança, via que poderá depois se fortalecer em sala de aula.

Os testemunhos dos alunos também revelam o valor desse aspecto das aulas de campo. Ao falarem, sobre o que gostaram na visita ao Parque Municipal enumeram: o uso dos campos

---

<sup>10</sup> Na visita a escola também conversamos com os alunos que participaram da aula passeios. Mas como se tratam de crianças, vamos transcrever suas percepções de um modo geral sem individualiza-las.

<sup>11</sup> A palavra Soim é utilizada para denominar pequenos saguis que habitam a caatinga e estão presentes em profusão em áreas verdes mesmo dentro das cidades do semiárido.

de futebol e vôlei, participaram das brincadeiras em grupo, possibilidade de conversar com os colegas da outra turma e com os professores de forma mais livre vencendo a timidez. Um ponto alto do evento foi também o lanche partilhado. Normalmente nas escolas públicas e a merenda é preparada pelo pessoal da cozinha e distribuída. Nas aulas e passeios a escola também participa, mas os alunos e professores são convidados a levar algum alimento para colocar em comum. Há uma riqueza de comidas e de interação ao perceber que o que é dividido se multiplica e ninguém passa fome.

É claro que existem riscos e desafios. Com crianças, por exemplo, é necessário atenção especial com a segurança para evitar que eles se aventurem além dos limites permitidos e que não sofram acidentes. Mas vale a pena enfrenta-los e lutar para que as aulas de campo sejam planejadas e assumidas por toda a escola, se tornando parte da programação anual. É preciso vencer inclusive a resistência de alguns profissionais da educação que se limitam a “dar aulas” de forma tradicional e “bancária” sem buscar outras formas de estimular a curiosidade e a iniciativa dos alunos.

A educação bancária é uma forma de ensino autoritária, que não permite que os alunos expressem suas próprias ideias e perspectivas. Em vez disso, os alunos são tratados como depósitos passivos de informações que precisam ser memorizadas e repetidas em testes. Essa forma de educação, perpetua a desigualdade social e a opressão, em vez de promover a conscientização crítica e a libertação.

Para superar essas dificuldades, é necessário um trabalho colaborativo entre professores, gestores escolares, órgãos públicos e a comunidade. É importante buscar parcerias e recursos financeiros, estabelecer protocolos de segurança, capacitar os professores e trabalhar de forma integrada para proporcionar aos alunos a oportunidade de ter aulas de campo enriquecedoras e significativas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora seja um instrumento educativo primoroso, as aulas de campo não recebem a atenção merecida. Em pesquisa no Google acadêmico encontramos pouco mais de 8.500 estudos sobre o tema atualmente no Brasil<sup>12</sup>. Apenas para citar um dos aspectos, o programa de transporte escolar também não está disponível para essas atividades. Fomos informadas pelo pessoal da Escola Paulo Freire que em poucos momentos a Secretaria de Educação forneceu

---

<sup>12</sup> [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=%22aulas+de+campo%22&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=%22aulas+de+campo%22&btnG=)

transporte para escola, normalmente quando se tratavam de atividades oficial da Secretaria e para conduzir apenas representantes, em conjunto com outras escolas da região.

Na pesquisa de campo realizada na Escola Paulo Freire percebemos o potencial inspirador dessas atividades que vão além da realização de tarefas e visitas específicas. O preparo da aula/visita, a convivência no momento da realização da atividade e as reflexões e trabalhos posteriores podem ser apontados como benefícios que justificam o investimento financeiro, humano e emocional. Pelas falas dos alunos percebemos que são momentos marcantes e que despertam interesses e emoções necessárias para o desenvolvimento pessoal de alunos, professores e corpo técnico.

Em resumo, as aulas de campo são uma excelente oportunidade para explorar diversos temas e disciplinas de forma prática e concreta. As disciplinas que podem ser trabalhadas nas aulas de campo vão depender das características da região, dos objetivos da atividade e das necessidades dos alunos. De um único evento podem surgir diversas atividades e aprofundamentos como desenhos, pesquisas sobre pontos vistos nas visitas, criação e contação de histórias. São também um momento de integrar escola e comunidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, E. N. (2021). **Violência urbana**: territorialização da violência na cidade de Mossoró/RN. *Holos*. 37 (7), 1-17.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: história, geografia/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.166p

CERQUEIRA, D. R. C. et al. (2019). **Atlas da Violência 2019**. ISBN 978-85-67450-14-8, Brasília: março de 2019. Recuperado de <http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia** - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

SILVA, André Felipe da; OLIVEIRA JÚNIOR, Rogério José de. **Aula de campo como prática de ensino–aprendizagem**: sua importância para o ensino da geografia. XVIII Encontro Nacional de Geógrafos. 2016. ISSN 978-85-99907-07-8. São Luiz Maranhão. p. 1-10.

ZORATTO, Fabiana Martins Martin; HORNES, Karin Linete. **Aula de campo como instrumento didático-pedagógico para o ensino de geografia**. IN: os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. PDE. Artigos. Vol.1, 2014, p.1-19. ISBN 978-85-8015-080-3.